



THOMAS, do Bird: apoio ao Brasil está além das crises semanais

Bird libera empréstimo de US\$ 1,7 bi para Brasil

Diretor diz que banco continuará apoiando o país, apesar da turbulência no mercado

Vivian Oswald

• BRASÍLIA. O Banco Mundial (Bird) deu uma demonstração de que pretende continuar apoiando o Brasil apesar das turbulências. Ontem, o banco anunciou que vai emprestar para o Brasil mais US\$ 1,7 bilhão para projetos sociais e de infra-estrutura. Antes, o Bird já havia liberado US\$ 1,1 bilhão para projetos brasileiros. Os recursos do novo empréstimo devem ser desembolsados no período de 12 meses entre junho deste ano e de 2003.

— Temos uma visão de médio prazo. Vemos as perspectivas do país para frente mais do que turbulências de uma semana para outra. Não nos baseamos neste tipo de flutuação, especialmente se ela não tem sentido de alguma maneira — afirmou o diretor do Bird para o país, Vinod Thomas.

Ele disse ainda que o Bird pretende continuar apoiando o Brasil, mesmo após a mudança do atual governo, após as eleições de outubro.

— Estamos aqui para 50 anos. Não para uma semana, um mês ou um ano — disse.

Mesmo assim, ele destacou a importância dos resultados

fiscais como uma das principais motivações para a liberação de recursos ao país. Thomas disse que as incertezas provocadas pelas eleições são normais e fazem parte do processo democrático. Ele afirmou que o progresso alcançado pelo Brasil nos últimos anos aconteceu com reformas institucionais de caráter permanente, e não apenas mudanças temporárias. Isso significa, segundo ele, que uma parte desse progresso não depende de um candidato que vença as eleições.

— Nunca ouvi apoio do povo para outro tipo de política, que traga instabilidade macroeconômica ou a inflação de volta. — disse.

Thomas elogiou a decisão do governo brasileiro de anunciar medidas para reduzir as turbulências registradas nos últimos dias. Para ele, o aumento da meta de superávit primário para 2002 e 2003 de 3,5% do PIB para 3,75% do PIB foi uma das mais importantes.

— O aumento indica que, mesmo em um ano difícil como este, o país pode atingir um superávit de 3,75% do PIB. Este tipo de comportamento é muito desejável e fundamental. ■